

Mudar de idéia é bom

Diante de artistas e intelectuais, FHC rebate críticas e defende mudança de opinião

FRANCISCO STUCKERT

COM ESSA TESE, PRESIDENTE RESSUSCITOU A SUA POLÊMICA FRASE: "ESQUEÇAM O QUE EU ESCREVI"

O presidente Fernando Henrique Cardoso rebateu ontem as críticas dos que vêem diferenças entre as teses defendidas pelo sociólogo e as políticas adotadas pelo chefe do Executivo. Citando dois dos mais importantes intelectuais brasileiros, o antropólogo Gilberto Freyre e o sociólogo Florestan Fernandes, o presidente defendeu as diferenças de pensamento e a legitimidade da mudança de opinião durante discurso em solenidade no Palácio do Planalto.

"Aqui e ali, quando exagera, quando erra, quando muda de opinião, não faz mais do que ser um intelectual verdadeiro", disse Fernando Henrique. Gilberto Freyre consagrou-se no Brasil e no exterior por estudar, em profundidade, a miscigenação de raças que resultou no povo brasileiro. Já Florestan Fernandes, um dos mais influentes pensadores brasilei-

ros, morreu em 1995 cobrando de seu amigo alguma sintonia entre as teorias defendidas pelo Fernando Henrique sociólogo e as políticas adotadas pelo presidente.

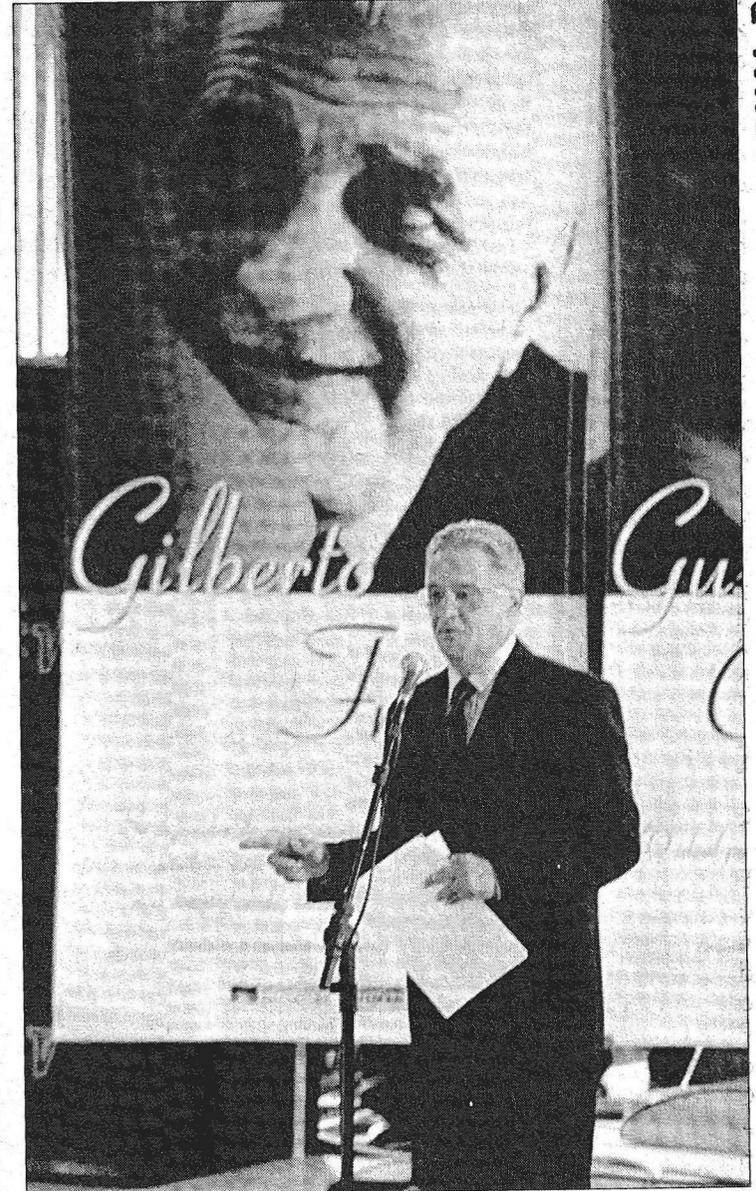
Fernando Henrique comentou que ele e Florestan "incomodavam-se com o olhar generoso" que Freyre estendia para a sociedade patriarcal "abafando tensões" e não reconhecendo a condição degradante do escravo e a exclusão social que o modelo produzia. "Hoje, estou convencido de que o Brasil comporta tanto Gilberto Freyre como seus críticos, e de que tanto o sentimento de Freyre como o de Florestan são procedentes: o País é ao mesmo tempo culturalmente integrador e socialmente injusto", acrescentou.

Foi uma frase de Freyre - "se depender de mim, nunca ficarei plenamente maduro, nem nas idéias nem no estilo, mas sempre verde, incompleto, experimental" - que inspirou Fernando Henrique a reagir a seus críticos. Para ele, essa frase sintetiza o que é o espírito do verdadeiro intelectual. "Hoje eu me rendo e digo que se abdicar da crítica que fizemos no passado acrescentamos uma nova dimensão ao Freyre que nos revelou um outro lado do Brasil."

Em 1993, a imprensa publicou frase atribuída a Fernando Henrique em conversa com empresários durante sua primeira campanha presidencial. O presidente teria dito: "Esqueça o que escrevemos, porque o mundo mudou e a realidade de hoje é outra." Fernando Henrique, na época, negou ter dito tal frase e declarou que era uma "infâmia" contra ele.

Freyre foi escolhido pelo Ministério da Cultura como patrono da cultura este ano, ao lado do político Gustavo Campanema. Ontem, além da homenagem aos dois, o presidente entregou medalhas da Ordem do Mérito Cultural a artistas, intelectuais e empresários que contribuíram para o desenvolvimento da cultura no País.

A solenidade durou mais de duas horas e antes da entrega das comendas os agraciados e convidados para o evento assistiram a apresentações de corais do Rio Grande do Sul e a Orquestra Sinfônica de Brasília. Entre os agraciados deste ano estavam músicos como Gilberto Gil e Martinho da Vila, o dramaturgo Gianfrancesco Guarnieri, a escritora Ana Maria Machado, a cineasta Tizuka Yamazaki, a atriz Zezé Motta e o artista plástico Siron Franco.



FHC citou Gilberto Freyre e Florestan Fernandes em seu discurso